

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Bases de dados para o estudo da sociodemografia da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil

DOI 10.29327/2657699.1.1

Cristiana Leite Carvalho

Lucas Pereira Wan Der Maas

Sabado Nicolau Girardi

APRESENTAÇÃO

Este boletim integra a pesquisa *Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil*, desenvolvida pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - Observatório de Recursos Humanos em Saúde (EPSM-ObservaRH) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFMG) com financiamento do Ministério da Saúde (TED 08/2024).

O objetivo deste Boletim é apresentar as bases de dados públicas disponíveis no Brasil que possibilitam a análise sociodemográfica da força de trabalho em saúde bucal. Com exceção dos registros do Conselho Federal de Odontologia (CFO), nenhuma destas bases foi concebida com o propósito específico de registrar e/ou monitorar informações relativas exclusivamente às profissões da saúde bucal. Em geral, são bases de abrangência ampla que requerem recortes analíticos específicos para identificar as ocupações/profissões da área. Esses recortes são realizados para extrair informações sobre as cinco categorias profissionais da saúde bucal - cirurgiões-dentistas (CD), técnicos e auxiliares em saúde bucal (TSB e ASB) e técnicos e auxiliares em prótese dentária (TPD e APD), e sobre as especialidades odontológicas.

Para cada base de dados são descritas suas características fundamentais — abrangência de conteúdo, de tempo e geográfica, periodicidade, formas de acesso e principais limitações —, com ênfase no modo como podem ser utilizadas para a análise sociodemográfica da força de trabalho em saúde bucal. Os usos analíticos incluem o dimensionamento dos efetivos, a caracterização demográfica, a estrutura e os fluxos da formação profissional (cursos técnicos, graduação, especialização e residências) e a inserção no mercado de trabalho, tanto no segmento da assistência à saúde quanto no da economia formal. A descrição é acompanhada de dados ilustrativos, sendo que cada uma delas será alvo de análises detalhadas em outros boletins técnicos.

O Quadro 1 apresenta uma síntese geral das bases de dados abordadas.

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Quadro 01 - Bases de dados para análise da força de trabalho em saúde bucal segundo nome, sigla, gestor, periodicidade, disponibilidade temporal em 1º de julho de 2025, unidade analítica, abrangência geográfica e utilização no estudo.

Base de dados	Sigla	Gestor da base	Periodicidade	Disponibilidade temporal em 1º de julho de 2025	Unidade analítica	Abrangência geográfica	Utilizada no estudo?
Cadastro do Conselho Federal de Odontologia	-	Conselho Federal de Odontologia (CFO)	Dária	1º de julho de 2025	Profissionais com registro ativo nos Conselhos Regionais de Odontologia (CRO)	BRA, UF, Município	Sim
Censo Demográfico (amostra)	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Decenal	1970 a 2010	Profissionais ocupados na profissão no trabalho principal do período de referência da pesquisa	BRA, GR, UF, MUN, AP**	Sim
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*	PNADC	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Trimestral	1º Trimestre de 2012 ao 1º Trimestre de 2025	Profissionais ocupados na profissão no trabalho principal do período de referência da pesquisa	BRA, GR, UF, RM, CAP**	Sim
Censo da Educação Superior	CES	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC)	Anual	1991 a 2023	IES e cursos ofertantes de cursos de graduação de Odontologia	BRA, GR, UF, RS, MUN	Sim
Censo Escolar da Educação Básica	OEEB	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC)	Anual	1995 a 2024	IES e cursos ofertantes de cursos de formação técnica de nível médio em Saúde Bucal e Prótese Dentária	BRA, GR, UF, RS, MUN	Sim
Sistema Nacional de Residências em Saúde	SINAR	Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) do Ministério da Educação (MEC)	Não definida	Outubro de 2023 e Junho de 2025	IES e Programas de Residência Uniprofissional e Multiprofissional na área profissional da Odontologia	BRA, GR, UF, RS, MUN	Sim

Cadastro do Ministério da Educação	e-MEC	Ministério da Educação (MEC)	Não identificada	Não identificada	IES e cursos de especialização lato sensu identificados de acordo com as normativas do CFO de carga horária mínima e especialidades reconhecidas	BRA, GR, UF, RS, MUN	Sim
Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde	CNES	Ministério da Saúde (MS)	Mensal	Agosto de 2005 a Maio de 2025	Profissionais e vínculos das profissões da saúde bucal no segmento do mercado de trabalho da assistência, vigilância e gestão da saúde	BRA, GR, UF, RS, MUN	Sim
Relação Anual de Informações Sociais	RAIS	Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)	Anual	1985 a 2024	Empregos formais das profissões da saúde bucal, ativos em 31/12, no segmento do mercado de trabalho da economia formal	BRA, GR, UF, RS, MUN	Sim
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados	CAGED	Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)	Mensal	Janeiro de 1985 a Agosto de 2023	Admissões e desligamentos de vínculos celetistas das profissões da saúde bucal no segmento do mercado de trabalho da economia formal	BRA, GR, UF, RS, MUN	Não
Grandes Números do Imposto de Renda da Pessoa Física	-	Receita Federal do Brasil (RFB)	2008 a 2023	1995 a 2024	Rendimentos declarados de cirurgiões-dentistas	BRA	Não

Fonte: elaborado por EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG.

*O IBGE disponibiliza dados da PNAD anteriores à mudança para a PNAD Contínua, para o período de 1992 a 2015.

**Para análise de profissões e ocupações, no entanto, é recomendado utilizar apenas a escala Brasil, pois pode não haver representatividade nos níveis mais granulados.
BRA = Brasil; GR = Grande Região; UF = Unidade da Federação; RS = Região de Saúde; RM = Região Metropolitana; MUN = Município; CAP = Capital; AP = Área de Ponderação.



REGISTROS DO CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO)

O cadastro do CFO agrega os registros dos Conselhos Regionais de Odontologia (CRO), limitando-se à identificação da situação do profissional em relação ao registro (inscrição primária ou secundária, ativa ou desligada) e a atributos como data de inscrição, sexo, idade, raça e especialidade. As especialidades odontológicas estão reguladas pela Resolução CFO nº 63/2005, atualizada em julho de 2012 e modificada por resoluções específicas e complementares¹. Essa resolução define as diretrizes e normas para o registro e exercício nas especialidades odontológicas reconhecidas no país. Embora o profissional tenha liberdade para atuar em qualquer especialidade odontológica, desde que possua o registro como Cirurgião-Dentista no CRO dos estados onde exerce sua atividade, o anúncio público de atuação em especialidade só é permitido ao profissional devidamente formado e registrado na especialidade. Atualmente, com base na Resolução CFO nº 195/2019, o cirurgião-dentista pode registrar-se em quantas especialidades desejar, dentre as 24 especialidades reconhecidas, desde que atenda aos requisitos legais específicos para cada uma delas².

O principal limite do cadastro do CFO está na forma de acesso aos dados, disponibilizados apenas em estatísticas já consolidadas e divulgadas no site do CFO. Por essa via, é possível identificar o número de profissionais ativos, na data da atualização, das cinco profissões da saúde bucal: Cirurgiões-Dentistas (CD), Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD). Também há dados agregados por sexo, raça, especialidade, unidade da federação e ano de inscrição no CRO, com possibilidades limitadas de cruzamento entre essas variáveis. Além disso, é possível consultar registros individuais de profissionais e informações sobre os cursos de Odontologia autorizados e clínicas/empresas odontológicas ativas (entidades prestadoras de assistência odontológica, laboratórios de prótese dentária e empresas que comercializam e/ou industrializam produtos odontológicos).

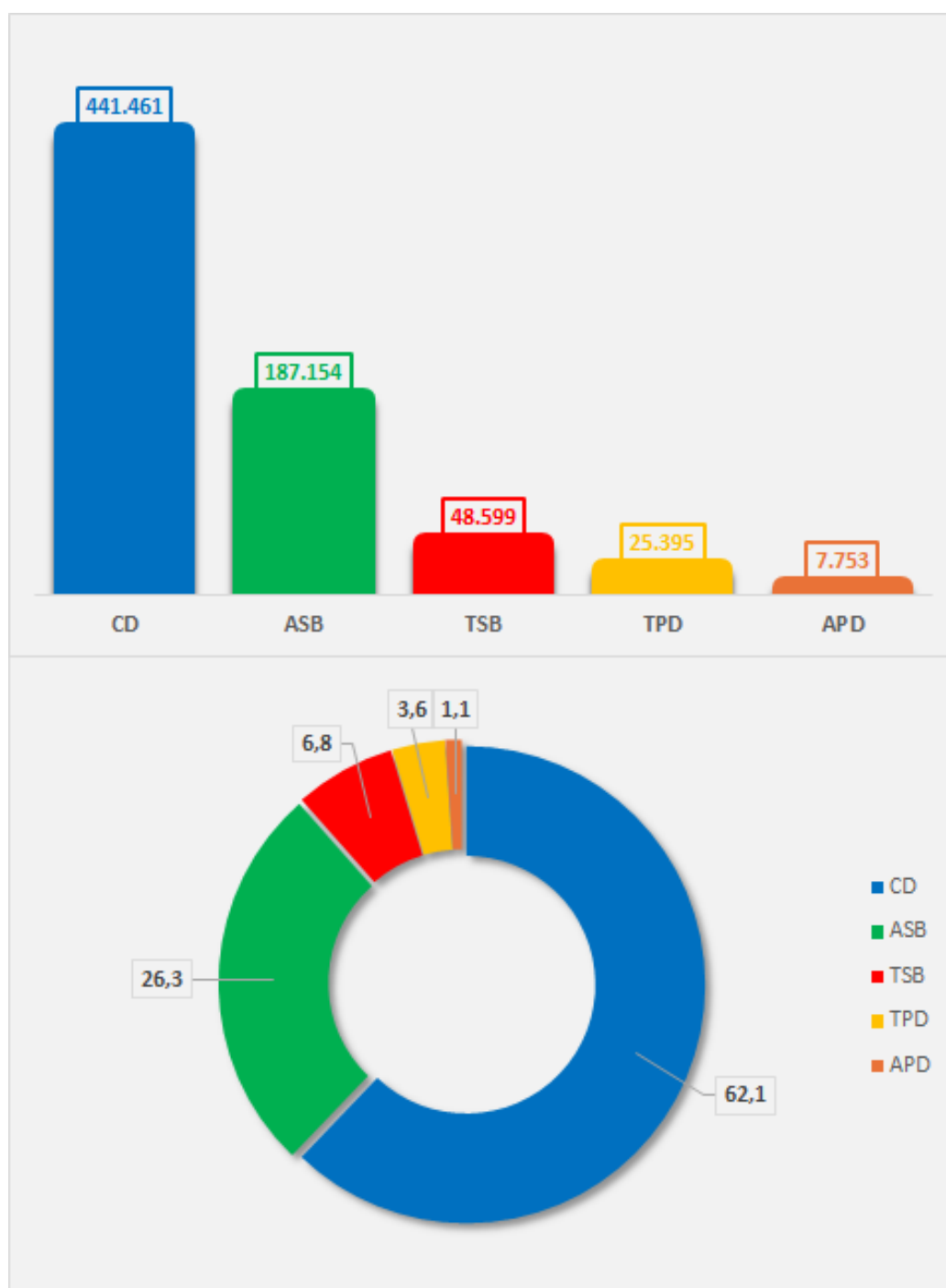
A Figura 1 apresenta o número de profissionais ativos nos CROs em julho de 2025 por profissão e a Figura 2 o número de cirurgiões-dentistas por especialidade.

1 <https://transparencia.cfo.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Consolida%C3%A7%C3%A3o-das-Normas-Atualizado-emsetembro-de-2023.pdf>.

2 <http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2019/195/>.



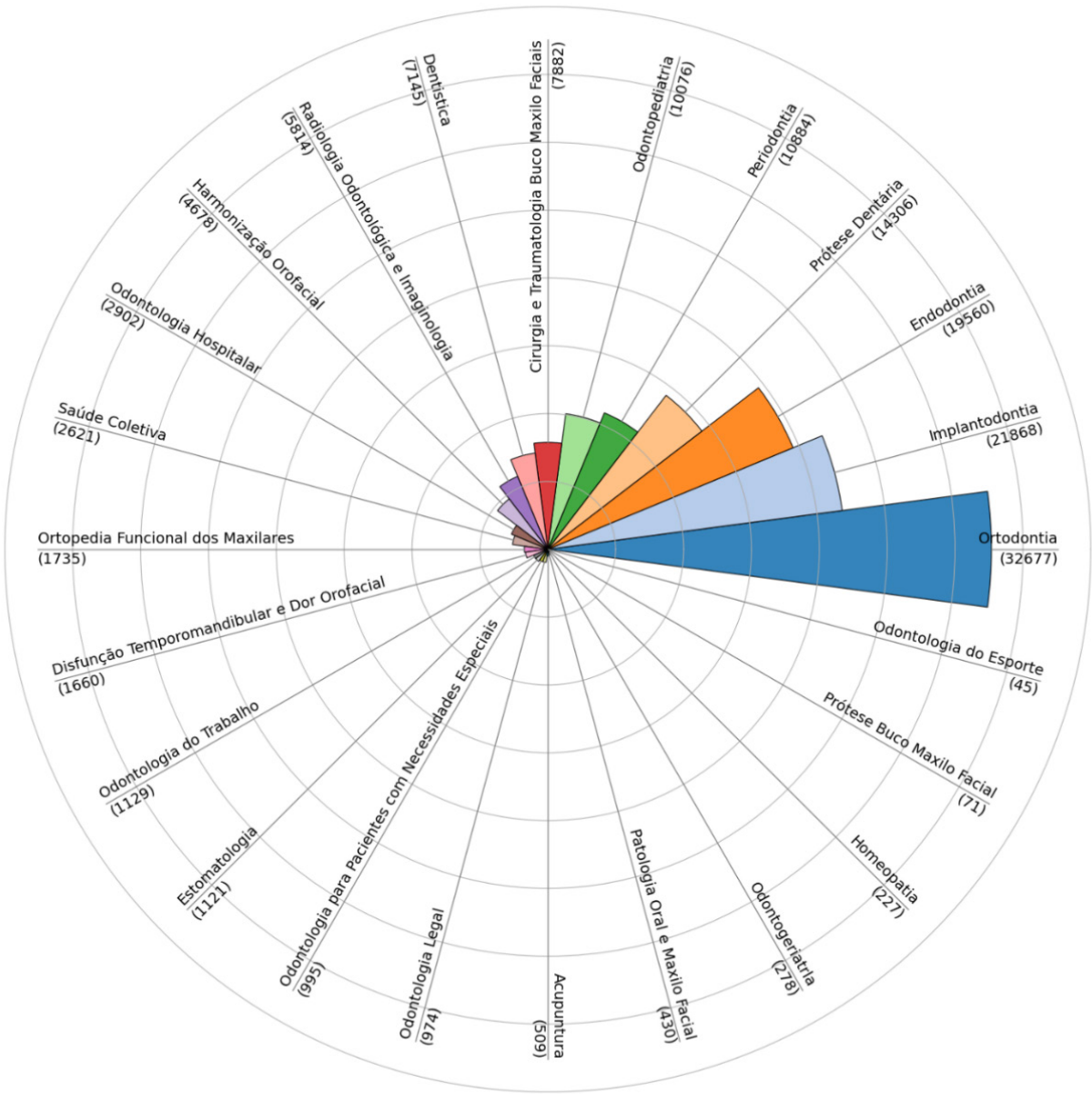
Figura 1 – CFO, Brasil, julho de 2025. Número e distribuição de profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Odontologia por profissão.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

CD = Cirurgião-dentista; TSB = Técnico em Saúde Bucal; ASB = Auxiliar em Saúde Bucal; TPD = Técnico de Prótese Dentária; APD = Auxiliar de Prótese Dentária.

Figura 2 – CFO, Brasil, julho de 2025. Número de cirurgiões-dentistas ativos nos Conselhos Regionais de Odontologia por especialidade (N = 149.587).



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.



Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)

O Censo Demográfico, realizado decenalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a pesquisa mais abrangente sobre a população brasileira, com totalidade da cobertura territorial nacional. A coleta de dados ocorre por meio de visitas domiciliares e inclui um questionário básico aplicado a todos os domicílios, e um questionário ampliado (amostral), aplicado a uma fração representativa da população. Seu conteúdo é composto de informações sobre estrutura física dos domicílios, composição e relações de parentesco dos moradores e respectivos dados demográficos, educacionais e de trabalho e rendimento. Os dados são divulgados em sinopses estatísticas, painéis analíticos e microdados.

No componente amostral é possível identificar indivíduos ocupados nas profissões e ocupações de saúde segundo o trabalho principal do período de referência. Para algumas profissões de nível superior é possível a identificação do último curso de graduação concluído. Os dados permitem realizar a caracterização demográfica (sexo, idade e raça/cor) dos indivíduos formados/ocupados nas profissões de saúde, bem como aspectos relativos ao trabalho, como posição na ocupação, carga horária e remuneração. Os dados amostrais têm representatividade em todas as escalas geográficas até o nível do município. Para análise de profissões e ocupações, no entanto, é recomendado utilizar apenas a escala nacional, pois pode não haver representatividade nos níveis mais granulados.

A principal limitação do Censo, para além da sua periodicidade, é quanto a classificação ocupacional adotada. A Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COPD) é menos detalhada em função da necessidade de aplicação em uma amostra. Nesse sentido, algumas profissões e ocupações aparecem de forma agregada, muitas vezes em rubricas como "Outras ocupações". A classificação também não permite detalhar especialidades dentro das profissões. No caso da Saúde Bucal, é possível identificar os Cirurgiões-dentistas, mas os TSB e ASB estão supostamente nomeadas como "Dentistas auxiliares e ajudantes de odontologia" e TPD e APD "Técnicos de próteses médicas e dentárias", sendo que este também contempla categorias que não são da saúde bucal.

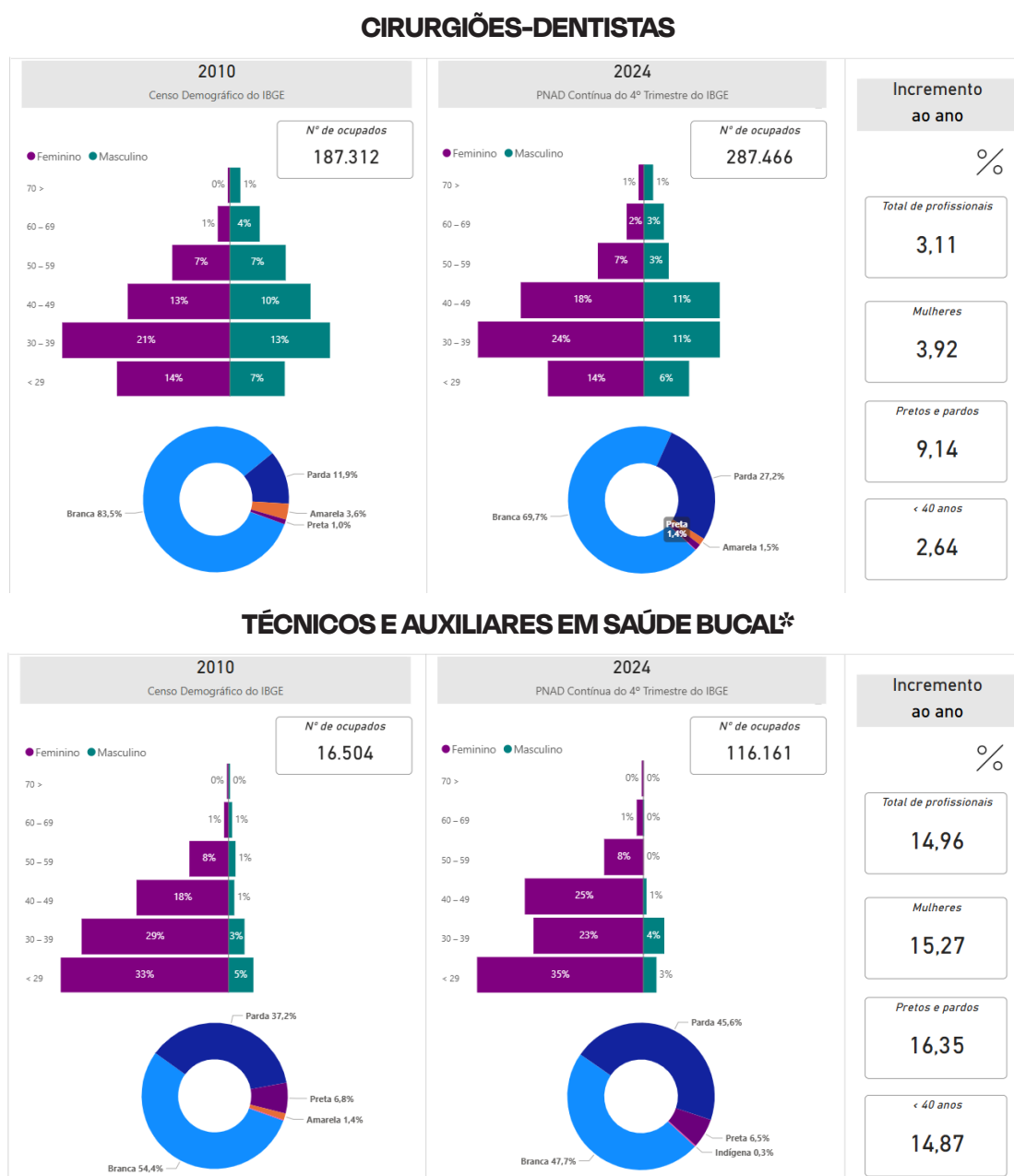
A PNADC, também do IBGE, é um levantamento domiciliar de periodicidade trimestral, abrangência nacional e por amostragem probabilística da população residente no país³. Tem por objetivo acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução da força de trabalho, entre outros temas socioeconômicos. Possui representatividade estatística para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais e Capitais. São divulgados indicadores trimestrais e consolidados anuais, em formato de sinopses estatísticas, painéis analíticos e microdados. O seu conteúdo é semelhante ao do Censo Demográfico, ainda que com maior detalhamento de questões, sobretudo do bloco sobre trabalho e rendimentos. Da mesma forma, é possível recortar os indivíduos ocupados nas profissões e ocupações de saúde segundo o trabalho principal do período de referência, mas não há informação de curso de graduação.

O uso da PNADC é relevante como alternativa durante o período intercensitário e também para constituição de série histórica, combinando com os dados do Censo Demográfico. Embora os desenhos amostrais de cada levantamento sejam diferentes, eles correspondem no universo a que se referem, em algumas questões do questionário e na classificação ocupacional. Apesar disso, a análise deve ser considerada com cautela, pois as amostras não foram construídas com foco na força de trabalho, mas sim em toda a população residente no país. Para algumas categorias profissionais, o número de casos nas amostras pode ser subdimensionado, principalmente quando cruzado com outras variáveis.

3 A PNADC substituiu a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada entre 1967 e 2015, entretanto, apenas os dados de 1992 a 2015 estão disponíveis para consulta em FTP. É possível estabelecer comparabilidade entre os levantamentos para uma análise histórica maior de algumas profissões.

A Figura 3 apresenta a evolução do perfil demográfico de Cirurgiões-Dentistas e dos Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal — estes últimos considerando a categoria “Dentistas auxiliares e ajudantes de odontologia” da COPD/IBGE — a partir da comparação entre os dados do Censo Demográfico de 2010 e os da PNADC do 4º trimestre de 2024. Além do crescimento no número de profissionais ocupados no período (3,11% ao ano entre os CDs e 14,96% ao ano entre técnicos e auxiliares), o principal destaque é a ampliação da participação feminina e de pessoas autodeclaradas pretas e pardas em ambas as categorias. O aumento da proporção de profissionais que se autodeclararam pardos constitui o movimento demográfico mais expressivo do período, indicando mudanças importantes na composição racial da força de trabalho em saúde bucal. Vale ressaltar, ainda, que os técnicos e auxiliares compõem um grupo mais jovem e com maior representatividade feminina e de pretos e pardos quando comparados aos CD.

Figura 3 – Censo Demográfico e PNADC/IBGE, Brasil, 2010 e 2024 – Evolução do número de ocupados e do perfil demográfico por categoria profissional.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 e PNADC do 4º trim. 2024 do IBGE.

*Considerando a nomenclatura “Dentistas auxiliares e ajudantes de odontologia”.



Censo da Educação Superior (CES)

O CES é um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do ministério da Educação (Inep/MEC), produzido anualmente e que oferece uma radiografia detalhada do ensino superior no Brasil. O CES reúne informações sobre Instituições de Ensino Superior (IES), abrangendo sua organização acadêmica e categoria administrativa, além de dados sobre cursos de graduação, presenciais ou a distância, e cursos sequenciais. Os dados são disponibilizados em sinopses estatísticas, painéis e microdados.

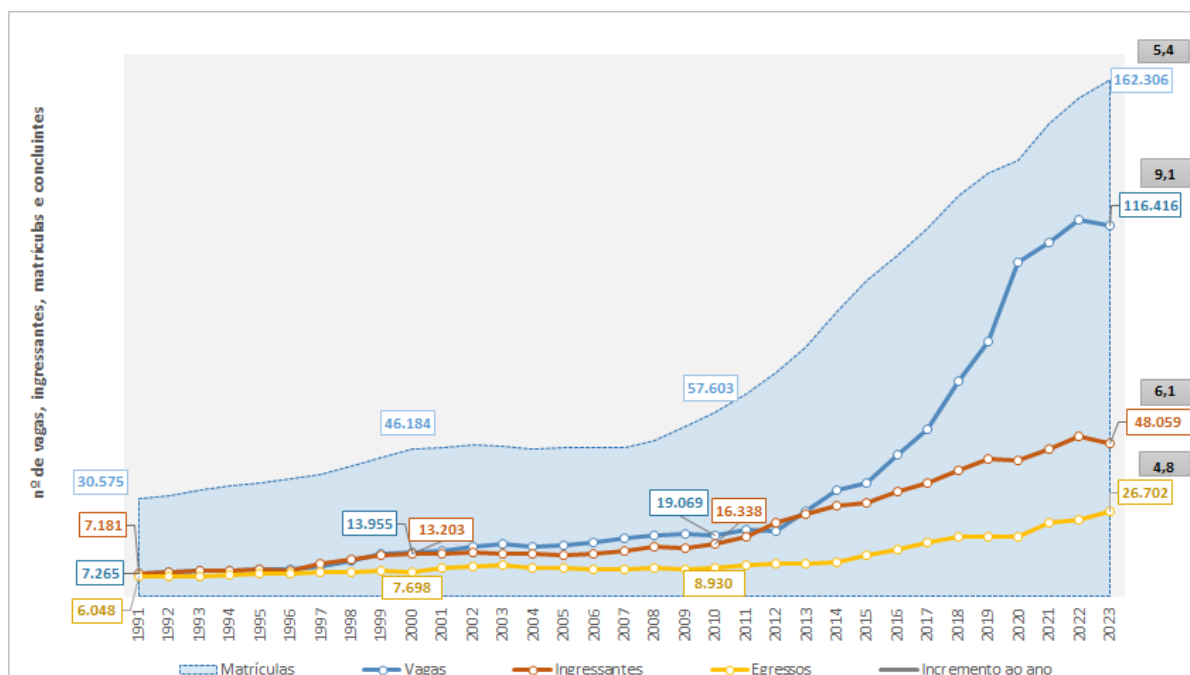
No que diz respeito às informações sobre os cursos, são coletadas informações como número de candidatos inscritos em processos seletivos; vagas disponíveis; ingressantes; número de matriculados; transferências; trancamentos; evasão; e concluintes. Também são coletados dados sobre infraestrutura, corpo docente, financiamento e recursos institucionais. Os dados são desagregáveis por região, unidade federativa e município.

O CES é indispensável para as análises da força de trabalho em saúde, possibilitando o mapeamento dos cursos de Odontologia e, portanto, a oferta futura de Cirurgiões-Dentistas. Seu principal limite reside no fato de que os microdados não permitem a análise individual dos estudantes, restringindo as análises ao nível de curso ou instituição, o que inviabiliza estudos sobre trajetórias educacionais ou cruzamento com bases de mercado de trabalho.

Em 2023, o Brasil possuía um total de 560 IES ofertando 626 cursos de Odontologia. A Figura 4 apresenta a evolução de indicadores referentes aos cursos de Odontologia entre 1991 e 2023, considerando o número de vagas ofertadas, ingressantes, matrículas e concluintes. De maneira geral, observa-se um padrão de crescimento contínuo ao longo do período, ainda que com ritmos distintos. Durante a década de 1990, o avanço foi mais moderado, mas já no final dessa década é possível notar uma leve aceleração. A partir de 2013 o cenário muda de forma expressiva, com um aumento acentuado no ritmo de expansão. No último ano da série, contudo, há sinais de reversão, com fechamento de vagas e queda no número de ingressantes — uma tendência que precisará ser acompanhada nos próximos ciclos para verificar sua consolidação.

No acumulado do período, o número de vagas ofertadas saltou de 7.265 em 1991 para 116.416 em 2023, o que corresponde a um crescimento médio anual de 9,1%. Contudo, a ampliação da oferta não foi acompanhada na mesma proporção pela demanda. Embora o número de ingressantes, matrículas e concluintes também tenha aumentado, o ritmo de crescimento foi inferior ao observado nas vagas, o que é perceptível no gráfico pelo distanciamento crescente entre as curvas. Esse descompasso revela um cenário de desequilíbrio entre oferta e demanda, refletido no aumento do número de vagas ociosas e nas taxas de abandono dos cursos — temas que serão aprofundados em nota técnica específica.

Figura 4 – CES/INEP-MEC, Brasil, 1991 a 2023. Evolução do número de vagas, ingressantes, matrículas e concluintes dos cursos de Odontologia por ano e incremento ao ano (%).



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir do CES/INEP-MEC.

Censo Escolar da Educação Básica (CEEB)

O Censo Escolar da Educação Básica (CEEB), também conduzido pelo Inep/MEC, tem como objetivo levantar dados estatísticos sobre a educação básica no Brasil, abrangendo instituições públicas e privadas de todas as etapas de ensino – da educação infantil ao ensino médio. Ele fornece informações essenciais para o monitoramento do desenvolvimento educacional e para a formulação e gestão de políticas públicas, incluindo a distribuição de recursos. A coleta ocorre anualmente, com as instituições de ensino registrando os dados em sistema eletrônico. Após o processamento, os resultados são divulgados por meio de painéis, sinopses e microdados.

O CEEB permite diferenciar as turmas segundo modalidade (regular, especial e educação de jovens e adultos) e etapa. Nesta última, é possível identificar se a as turmas de formação profissional técnica de nível médio, concomitante e ou subsequente ao ensino médio regular. Note-se que todas as escolas de educação básica, de educação superior e de educação profissional e tecnológica ofertantes de cursos de educação profissional técnica de nível médio articulados à educação básica são obrigados a preencher o CEEB.

A identificação dos cursos da área da saúde e das demais áreas de conhecimento é feita através da classificação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. No caso da saúde bucal estão descritas as categorias "Saúde Bucal" e "Prótese Dentária", que se referem às profissões de nível técnico da área. Com base no CEEB só é possível dimensionar os números de escolas ofertantes, de cursos e de matrículas. Falta, no entanto, o número de concluintes segundo carga horária de formação, que é um dado necessário para diferenciar efetivos que se formaram como auxiliares (que tem formação de no mínimo 300 horas) e/ou como técnicos (mínimo de 1200 horas). Nesse sentido, o CEEB está limitado à análise da capacidade instalada de cursos na área.

A Tabela 1 apresenta o número de cursos e de matrículas na formação profissional técnica de nível médio na área de saúde bucal no Brasil em 2024. No total, foram registrados 166 cursos de Saúde Bucal e 89 de Prótese Dentária, com predominância de instituições privadas, ainda que as instituições públicas estaduais também apresentem participação relevante. Chama atenção a diferença na distribuição regional desses cursos: enquanto os cursos de Prótese Dentária estão fortemente concentrados na Região Sudeste, os cursos de Saúde Bucal têm maior presença na Região Nordeste. No total, as matrículas somam 10.514 estudantes em Saúde Bucal e 5.374 em Prótese Dentária. Em ambos os casos, a maior parte das matrículas está concentrada na modalidade de educação profissional subsequente ao ensino médio.

Tabela 1 – CEEB/INEP-MEC, Brasil, 2024. Número de cursos e matrículas de formação profissional técnica de nível médio na área de saúde bucal.

	Saúde Bucal		Prótese Dentária	
Número de cursos	166	100,0	89	100,0
Norte	22	13,3	4	4,5
Nordeste	68	41,0	12	13,5
Sudeste	52	31,3	55	61,8
Sul	15	9,0	16	18,0
Centro-oeste	9	5,4	2	2,2
Pública Federal	6	3,6	4	4,5
Pública Estadual	34	20,5	10	11,2
Pública Municipal	2	1,2	2	2,2
Privada	124	74,7	73	82,0
Número de matrículas	10.514	100,0	5.374	100,0
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	1.045	9,9	473	8,8
Educação Profissional Concomitante	2.232	21,2	849	15,8
Educação Profissional Subsequente	7.060	67,1	4.052	75,4
Integrado na Modalidade EJA de Nível Médio	177	1,7	0	0,0

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir do CEEB/INEP-MEC.

SISTEMA NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE (SINAR)

O SINAR é o sistema da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) do MEC, referente ao registro de informações dos Programas de Residência em Saúde – Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (Uniprofissional). O sistema reúne dados sobre os programas, incluindo nome, área profissional e de atuação, vagas autorizadas e preenchidas (por ano e por ano de residência – R1, R2 etc.), tipo de financiamento e município de localização. Também oferece informações sobre as instituições ofertantes, como nome e natureza jurídica. A coleta é realizada eletronicamente, com atualização periódica, mas atualmente não há disponibilização pública de microdados, exceto por dados pontuais do mês de outubro de 2023. Em alternativa, há um painel analítico com dados gerais atualizado em junho de 2025. De qualquer forma, por meio das denominações das áreas de atuação e áreas profissionais é possível identificar os cursos para profissões de interesse, isto é, os programas uniprofissionais da Odontologia e os multiprofissionais que têm cirurgiões-dentistas como público-alvo.

A Tabela 2 apresenta o número de programas de residência e de vagas por modalidade — Multiprofissional e Uniprofissional —, considerando as áreas de concentração mais frequentes (com mais de 5 programas). No total, foram identificados 246 programas e 2.367 vagas, com predominância na modalidade multiprofissional, especialmente na área de Atenção Básica/Saúde da Família. Também aparecem com relevância, dentre os programas multiprofissionais, as áreas de Saúde Coletiva, Terapia Intensiva e Oncologia. Entre os programas uniprofissionais, destaca-se a área de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofaciais, com 35 programas e 483 vagas, e a Odontologia Hospitalar, com 7 programas e 58 vagas. Outras especialidades odontológicas presentes nos programas uniprofissionais (não listadas na tabela) incluem: Odontopediatria e Radiologia Odontológica, com quatro programas cada; Periodontia e Patologia Bucal, com três programas cada; Prótese Dentária com dois; e Estomatologia e Endodontia, com um programa cada.

Tabela 2 – SINAR/CNRMS-MEC, Brasil, junho de 2025. Número de programas de residência e vagas na área profissional de Odontologia por modalidade e área de concentração*.

Área de concentração	Programas			Vagas		
	Multip.	Unip.	Total	Multip.	Unip.	Total
Total	177	69	246	1.642	725	2.367
Atenção Básica / Saúde da Família	61	3	64	812	34	846
Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial	0	35	35	0	483	483
Saúde Coletiva	22	1	23	430	4	434
Terapia Intensiva	20	0	20	100	0	100
Oncologia	18	3	21	72	22	94
Odontologia Hospitalar	0	7	7	0	58	58
Outras	56	20	76	218	134	352

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir do SINAR/CNRMS-MEC.

*Selecionadas as áreas de concentração com mais de 5 programas.

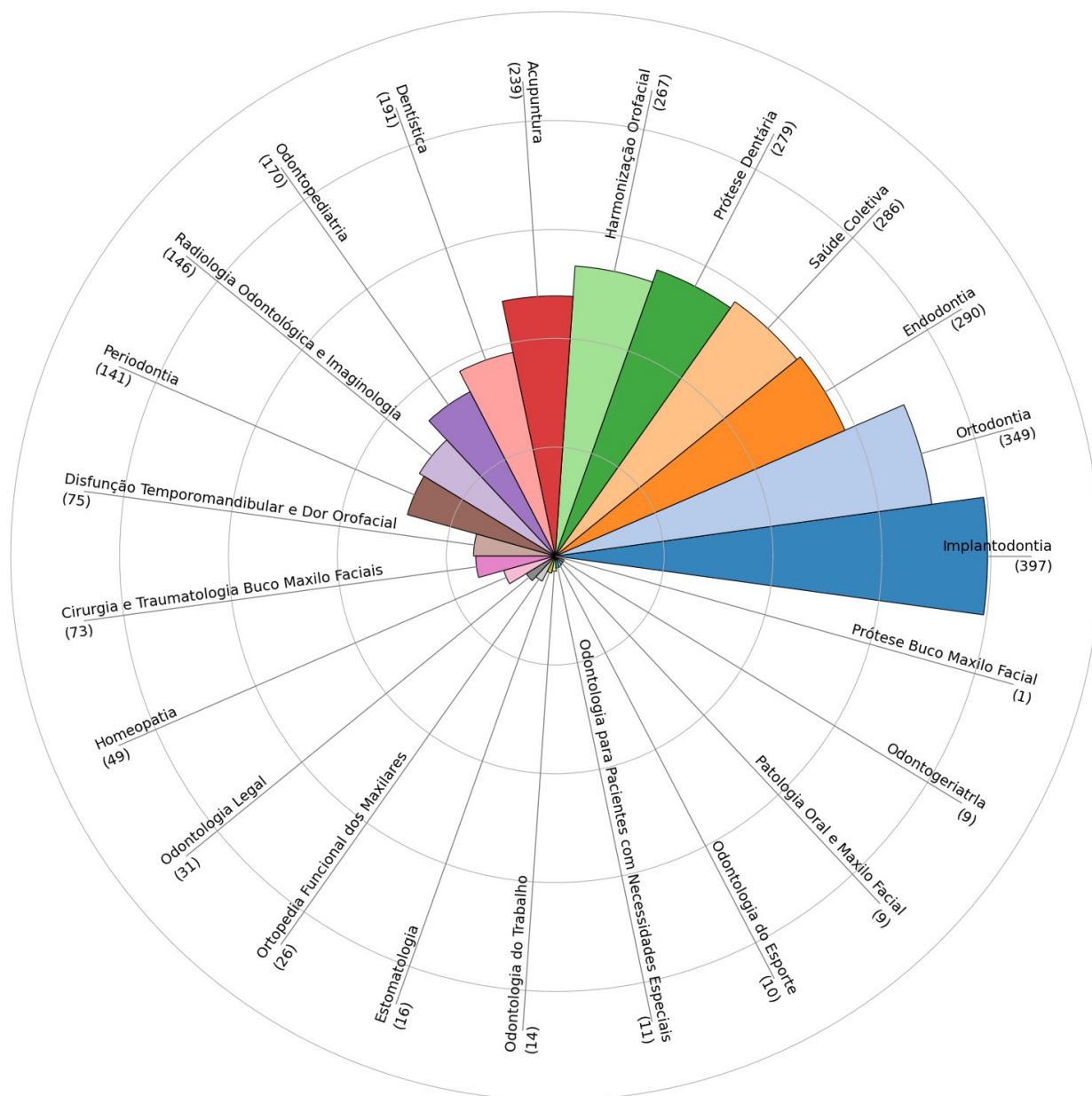
Cadastro do Ensino Superior (e-MEC)

O e-MEC é um sistema eletrônico do MEC que tem a finalidade de acompanhar os processos que regulam a educação superior no Brasil, isto é, avaliação, autorização, credenciamento e reconhecimento de Instituições de Educação Superior. Por meio dele, é possível consultar informações sobre cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* (especialização) autorizados no País, à exceção das Residências, que são de responsabilidade de comissões reguladoras específicas. Seu conteúdo abrange dados sobre as instituições de ensino (nome, categoria administrativa, organização acadêmica) e os cursos (denominação, área, modalidade, carga horária).

É possível encontrar cursos cuja taxonomia sugere correspondência com especialidades reconhecidas pelas entidades profissionais, incluindo as especialidades odontológicas. Mediante a observação das denominações ou áreas e da carga horária é possível fazer um filtro de cursos que se enquadrem nas exigências mínimas dos cursos de Especialização em Odontologia que podem ser utilizados para registro da especialidade nos CRO. Portanto, é um registro de alcance limitado, uma vez que a correspondência dos cursos com as especialidades reconhecidas é feita de forma intuitiva.

A Figura 5 apresenta o número de cursos de pós-graduação *lato sensu* por especialidade odontológica, conforme levantamento realizado em julho de 2024. Os cursos foram identificados com base nas normativas do CFO, considerando a carga horária mínima e o reconhecimento oficial das especialidades. Ao todo, foram encontrados 2.793 cursos, número significativamente superior ao observado no SINAR, indicando uma maior oferta de formação especializada em Odontologia por meio dos cursos *lato sensu*, em comparação às residências. De fato, com exceção dos programas uniprofissionais em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Faciais, as residências na área profissional da Odontologia tendem a ter maior vínculo com a formação de cirurgiões-dentistas para a atuação na Atenção Primária e em Saúde Coletiva, majoritariamente ofertadas na modalidade multiprofissional.

Figura 5 – Cadastro e-MEC, Brasil, julho de 2024. Distribuição dos cursos de especialização lato sensu por especialidade da Odontologia*.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir do cadastro e-MEC.

*Cursos identificados de acordo com as normativas do CFO de carga horária mínima e especialidades reconhecidas.

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

O CNES é um registro administrativo do Ministério da Saúde de preenchimento obrigatório para os estabelecimentos de saúde de todo o país – público, conveniado e privado, pessoa física ou jurídica – que realizam qualquer tipo de serviço de atenção à saúde no âmbito do território nacional. Isso inclui hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), consultórios, policlínicas, clínicas especializadas, Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT), entre outros. O CNES permite o dimensionamento da demanda efetiva no segmento da assistência, gestão e vigilância em saúde.

O preenchimento do registro é realizado diretamente pelos estabelecimentos e/ou verificados por gestores das secretarias municipais e estaduais de saúde para serem encaminhados ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), que consolida as informações e as disponibiliza de forma consolidada. Note-se que todo estabelecimento de saúde é obrigado a criar um registro no CNES, contudo, isso não ocorre quanto ao preenchimento e atualização dos dados, exceto quando a informação a ser preenchida está vinculada ao faturamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados mensais consolidados são disponibilizados por meio de painéis de consulta e microdados.

O conteúdo do cadastro dispõe de dados referentes à área física, equipamentos, tipos de serviços prestados e recursos humanos. Nesse último caso, é possível identificar para cada profissional, a ocupação, o número de horas trabalhadas (discriminadas em horas ambulatoriais, hospitalares e outras) e o tipo de vinculação com o estabelecimento. Os vínculos podem ser do tipo empregatício (estatutário, celetista etc.), autônomo (Pessoa Física ou Jurídica), cooperado, entre outros, como bolsistas e estagiários. São registrados tanto os vínculos diretos com o estabelecimento quanto os intermediados (por filantrópicas, Organizações Sociais, empresas etc.). É possível cruzar essas informações com atributos do estabelecimento (como natureza jurídica, esfera administrativa e localização geográfica). Os dados são desagregados até o nível geográfico municipal.

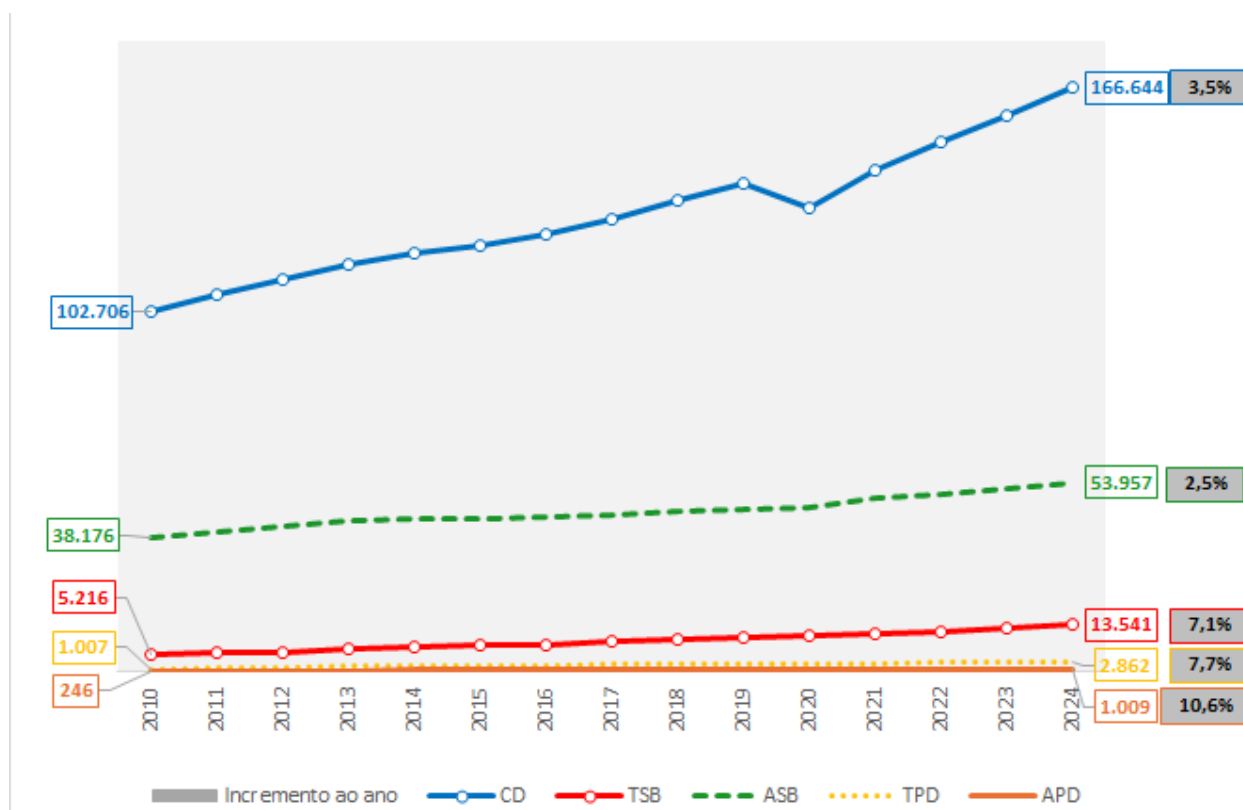
As categorias profissionais da saúde bucal podem ser identificadas a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)⁴, sendo possível gerar informações para as cinco profissões, bem como para as especialidades odontológicas. Ressalta-se que a classificação de especialidades não segue diretamente a regulamentação do CFO, sendo necessário compatibilizá-las, o que leva a identificação de especialidades não reconhecidas, como é o caso da ocupação “Cirurgião-dentista da Estratégia de Saúde da Família”. No caso dos TSB e ASB, também é possível desmembrar em categorias que identificam a atuação na Estratégia de Saúde da Família.

O CNES tem um importante limite em razão de possuir informações mais bem atualizadas para estabelecimentos e vínculos de trabalho que faturam pelo SUS, sendo necessário ter cautela para o dimensionamento dos demais setores sem convênio ou contrato com o SUS. Outro limite se refere ao processo de atualização das informações sobre recursos humanos, já que pode haver um atraso em relação aos períodos de admissão, alteração ou desligamento do vínculo. Isso ocorre por várias razões, como o tempo gasto na tramitação das informações do estabelecimento até o Datasus, ou mesmo por motivo de fraude. Ressalta-se ainda que a forma de registro dos vínculos dos profissionais não permite discriminar quais correspondem à realização de procedimentos, plantões e pacotes de consulta, que não deveriam ser confundidos com os postos de trabalho do tipo empregatício, dada a natureza esporádica e atípica daqueles.

A Figura 6 apresenta a evolução anual do número de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, bem como o incremento ao ano (%) das profissões da saúde bucal. A composição entre as categorias profissionais é semelhante à observada nos registros do CFO, destacando-se uma maior participação de cirurgiões-dentistas e menor participação de TPD e APD. Verifica-se, ainda, crescimento no número de profissionais ocupados em todas as categorias ao longo do período analisado, com ritmo mais moderado entre cirurgiões-dentistas e ASB e crescimento mais acentuado nas demais categorias, especialmente entre os APD.

4 <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>.

Figura 6 – CNES/MS, Brasil, 2010 a 2024 - Evolução do número profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, por ano e incremento ao ano (%) por profissão da saúde bucal.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS.

CD = Cirurgião-dentista; TSB = Técnico em Saúde Bucal; ASB = Auxiliar em Saúde Bucal; TPD = Técnico de Prótese Dentária; APD = Auxiliar de Prótese Dentária.

A Tabela 3 detalha o número de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, expressos em Equivalente de Tempo Integral (ETI), segundo o vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS) e o tipo de estabelecimento. O ETI é uma medida de demanda efetiva que ajusta o número de profissionais conforme a carga horária registrada — cada 40 horas semanais equivale a um profissional em tempo integral.

Em dezembro de 2024, foram contabilizados 146.900 cirurgiões-dentistas em ETI, além de 53.226 ASB, 13.285 TSB, 2.559 TPD e 948 APD. Observa-se que os TSB e ASB estão predominantemente vinculados ao SUS, representando cerca de 90% dos vínculos nessas categorias. No caso dos TPD, 58% dos profissionais atuam no SUS. Entre os cirurgiões-dentistas e os APD, não há predominância de atuação no SUS, embora as participações sejam relevantes, com 48% e 46%, respectivamente.

A análise da distribuição da força de trabalho em saúde bucal segundo o tipo de estabelecimento demonstra uma concentração majoritária nos serviços ambulatoriais e nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). Entre os cirurgiões-dentistas, mais da metade (54,4%) atua em estabelecimentos ambulatoriais, enquanto 34,2% estão nas unidades de APS. Para os TSB e ASB, a concentração nas unidades de APS é ainda mais expressiva, superando 70% do total de profissionais, enquanto pouco mais de 20% atuam nos serviços ambulatoriais. Já no caso dos TPD e APD, a distribuição é distinta, com participação significativa tanto em Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) quanto nos ambulatoriais.

Tabela 3 – CNES/MS, Brasil, 2024 – Ocupados em estabelecimentos de saúde em Equivalente de Tempo Integral (ETI) segundo vínculo com o SUS e tipo de estabelecimento por profissão da saúde bucal.

	CD		TSB		ASB		TPD		APD	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	146.900	100	13.285	100	53.226	100	2.559	100	948	100
SUS	71.452	48,6	11.927	89,8	47.908	90,0	1.491	58,3	434	45,8
Não SUS	75.448	51,4	1.358	10,2	5.318	10,0	1.068	41,7	514	54,2
Unidade de APS	50.266	34,2	9.440	71,1	39.919	75,0	217	8,5	16	1,7
Hospital	6.724	4,6	526	4,0	619	1,2	60	2,3	24	2,5
Pronto Atendimento	1.232	0,8	165	1,2	708	1,3	1	0,0	2	0,2
Ambulatório	79.903	54,4	1.951	14,7	8.239	15,5	740	28,9	409	43,1
CEO	4.932	3,4	871	6,6	3.112	5,8	173	6,8	72	7,6
SADT	1.562	1,1	207	1,6	229	0,4	1.345	52,6	415	43,8
Gestão e vigilância	2.075	1,4	116	0,9	365	0,7	17	0,7	5	0,5
Outra	206	0,1	9	0,1	35	0,1	6	0,2	5	0,6

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS.

*ETI = cada 40 horas semanais correspondem a um profissional em regime de tempo integral.

CD = Cirurgião-dentista; TSB = Técnico em Saúde Bucal; ASB = Auxiliar em Saúde Bucal; TPD = Técnico de Prótese Dentária; APD = Auxiliar de Prótese Dentária; SUS = Sistema Único de Saúde; CEO = Centro de Especialidades Odontológicas; SADT = Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico isolado.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de âmbito nacional e periodicidade anual, considerado o censo do mercado formal brasileiro. Os dados são prestados por todos os estabelecimentos empregadores do país, que devem declarar compulsoriamente os vínculos empregatícios de celetistas (Consolidação das Leis do Trabalho – CLT); servidores da administração pública; trabalhadores temporários ou com contrato de trabalho por prazo determinado, de acordo com as legislações específicas dos estados e municípios; entre outros. Nesse sentido, a RAIS permite realizar o dimensionamento da demanda efetiva no segmento do mercado de trabalho da economia formal, abrangendo todas as atividades do Macrossetor Saúde, sejam as diretas, de assistência à saúde, sejam as indiretas, como indústria e comércio de fármacos e equipamentos biomédicos, ensino e pesquisa em saúde, entre outras.

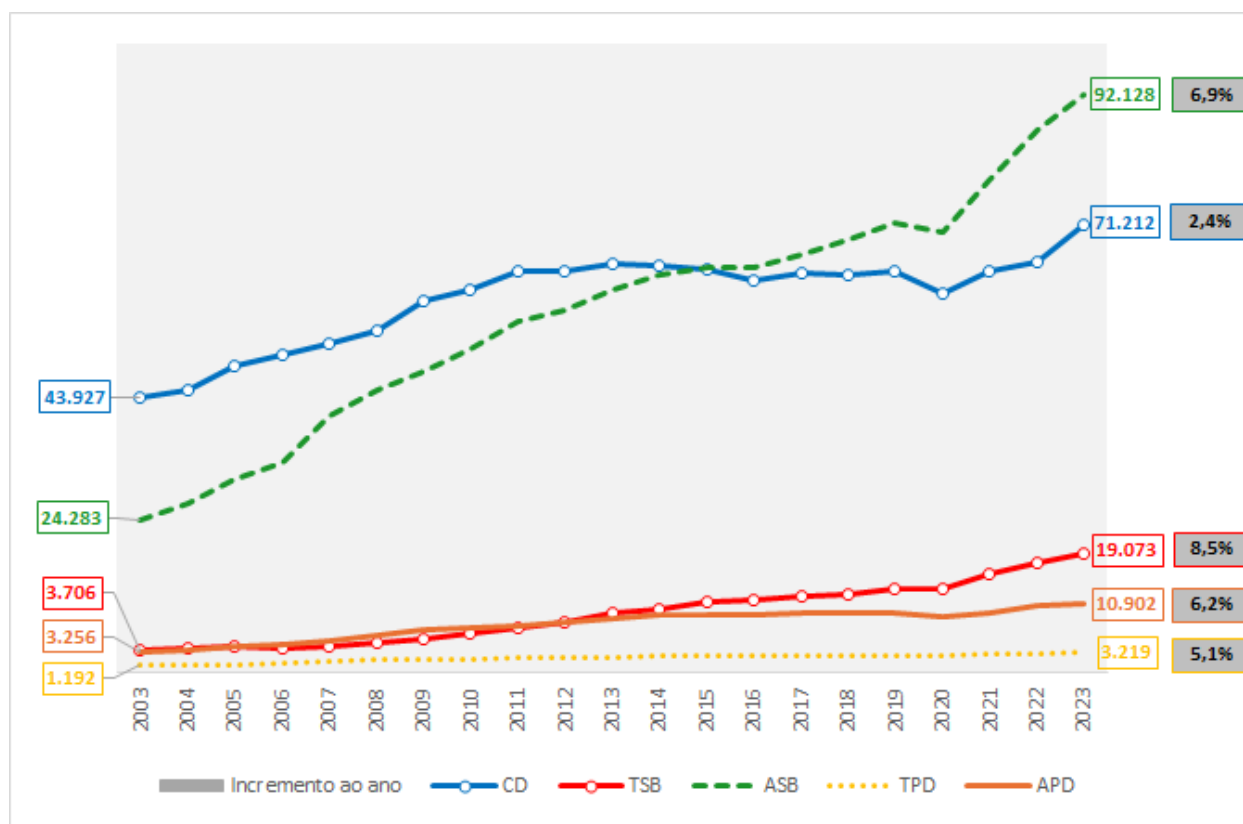
O acesso pode ser feito pela internet por meio do Sistema Dardo ou pelos microdados disponibilizados em FTP. A partir da análise dos dados da RAIS, é possível conhecer o estoque de vínculos formais de emprego ativos em 31 de dezembro de cada ano segundo sexo, faixa etária e graus de escolaridade do empregado, além de características gerais do trabalho, como remuneração, tempo de serviço, tipo de vínculo e natureza jurídica do empregador. Além do estoque de empregos, dispõe-se também dos fluxos de mercado de trabalho por tipo de admissão e por causa do desligamento. A RAIS também dispõe das informações sobre a atividade econômica do estabelecimento empregador, dado pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)⁵, e da ocupação, dada pela CBO. Os dados são desagregados até o nível do município. Todas as cinco categorias profissionais da saúde bucal e as especialidades odontológicas podem ser identificadas a partir da RAIS.

O uso da RAIS, entretanto, é limitado, pois está sujeito aos problemas de definição de algumas atividades e de compatibilização de ocupações entre diferentes períodos da série histórica disponível. Além disso, também é limitado por se restringir ao mercado formal e aos vínculos de emprego, ou seja, não é possível contar o estoque de profissionais e trabalhadores, somente o de empregos; e, mesmo assim, excetuando aqueles localizados na economia informal.

5 <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>.

A Figura 7 apresenta a evolução anual do número de vínculos formais de emprego, ativos em 31 de dezembro de cada ano, bem como as taxas de incremento anual (%) para as profissões da saúde bucal. Em contraste com o que foi observado no segmento da assistência à saúde com base nos dados do CNES, no qual os cirurgiões-dentistas predominam, no segmento da economia formal — analisado por meio da RAIS — o volume de empregos é mais expressivo para os ASB. Embora no início da série histórica, em 2003, os empregos de cirurgiões-dentistas fossem majoritários, a partir de 2015 os vínculos formais de ASB ultrapassam os de cirurgiões-dentistas. De fato, desde 2011, observa-se uma desaceleração no crescimento dos empregos formais de cirurgiões-dentistas, interrompendo o ritmo de expansão observado nos anos anteriores. Apesar disso, a categoria que apresentou o maior crescimento relativo no período foi a de TSB, embora ainda com quantitativos absolutos inferiores aos registrados para ASB e cirurgiões-dentistas.

Figura 7 – RAIS/MTE, Brasil, 2003 a 2023 – Evolução do número de vínculos formais de emprego, ativos em 31/12, por ano e incremento ao ano (%) por profissão da saúde bucal.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/MTE.

CD = Cirurgião-dentista; TSB = Técnico em Saúde Bucal; ASB = Auxiliar em Saúde Bucal; TPD = Técnico de Prótese Dentária; APD = Auxiliar de Prótese Dentária.

A Tabela 4 apresenta um dos principais aspectos de investigação a partir dos dados da RAIS: a remuneração, com informações para as cinco profissões da saúde bucal, discriminadas segundo atributos do empregado (sexo e idade) e do vínculo de emprego (natureza jurídica do empregador e tipo de vínculo). A tabela utiliza o Índice Salarial, indicador que expressa a relação entre a remuneração média por hora de cada profissão e atributo, tomando como referência a remuneração média por hora do total de empregos de cirurgiões-dentistas, fixada em 100%. Dessa forma, é possível verificar o quanto a remuneração de cada grupo se aproxima ou se distancia dessa referência.

Observa-se, primeiramente, que entre os próprios cirurgiões-dentistas há significativa variação nos rendimentos conforme os atributos analisados. A menor remuneração média por hora ocorre entre os vínculos temporários, correspondendo a 50,9% do valor médio da categoria. Por outro lado, as maiores remunerações são registradas no setor público, nos vínculos classificados como "outros" (167,9% da referência). De modo geral, o perfil remuneratório dos cirurgiões-dentistas favorece homens, profissionais em faixas etárias mais avançadas, aqueles vinculados

ao setor público federal e outros e, também, aos que atuam no setor privado não lucrativo e os vínculos celetistas. Em menor grau, o vínculo estatutário também apresenta remuneração superior à média geral.

No caso das profissões de nível médio, as diferenças em relação aos cirurgiões-dentistas são expressivas, com remunerações significativamente inferiores. Algumas exceções pontuais aparecem no setor público federal para TSB e no setor público estadual para TPD e APD, situações que podem refletir casos residuais com impacto no índice. Entre as profissões de nível médio, há uma vantagem dos técnicos (TSB e TPD) em relação aos auxiliares (ASB e APD), embora as diferenças entre os pares de técnicos e auxiliares sejam relativamente pequenas. Outro ponto relevante é que, nessas profissões de nível médio, observa-se uma ligeira vantagem remuneratória das mulheres em comparação aos homens, padrão distinto daquele observado entre os cirurgiões-dentistas. Além disso, mantém-se a tendência de aumento da remuneração com o avanço da idade em todas as profissões analisadas. Por fim, entre os vínculos, destaca-se a remuneração superior associada aos empregos estatutários.

Tabela 4 – RAIS/MTE, Brasil, 2023 – Índice Salarial* (Cirurgiões-dentistas = 100%) das profissões da saúde bucal segundo atributos do empregado e do emprego.

	CD	TSB	ASB	TPD	APD
Total	100,0	32,6	26,6	31,9	24,8
Feminino	98,3	32,7	26,7	33,3	25,3
Masculino	103,0	31,9	24,8	31,1	24,5
Até 29 anos	61,1	25,4	22,5	28,3	22,0
30 a 39 anos	83,9	29,3	25,1	30,8	24,6
40 a 49 anos	110,3	34,7	28,6	34,1	27,4
50 a 54 anos	128,5	45,5	33,5	36,1	31,3
65 anos ou +	101,7	47,3	36,0	36,6	36,2
Pública Federal	149,4	81,5	27,4		76,2
Pública Estadual	87,8	38,7	47,4	89,7	106,6
Pública Municipal	96,6	40,1	34,2	44,0	30,6
Pública outros	167,9	46,2	24,0	34,9	18,0
Privada lucrativa	65,0	25,8	22,8	30,3	23,6
Privada não lucrativa	132,6	39,4	32,6	47,9	31,5
Estatutário	109,7	46,2	40,0	48,1	39,7
CLT	121,6	28,3	23,9	30,7	23,7
Temporário	50,9	22,4	21,4	36,1	18,8

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/MTE.

*Índice Salarial = Relação entre a remuneração média por hora da profissão/atributo em relação a remuneração média por hora do total de cirurgiões-dentistas, expressa em percentual.

CD = Cirurgião-dentistas; TSB = Técnico em Saúde Bucal; ASB = Auxiliar em Saúde Bucal; TPD = Técnico de Prótese Dentária; APD = Auxiliar de Prótese Dentária.



CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), também do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é, por sua vez, um registro mensal das admissões, demissões e transferências de trabalhadores com contrato regido somente pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Seu objetivo principal é monitorar o mercado de trabalho formal, dar suporte ao pagamento do seguro-desemprego, além de auxiliar em políticas públicas de emprego e desemprego. Tem como limite o fato de não se aplicar aos servidores públicos efetivos que estão sob o regime estatutário.

SÍNTESE

O Quadro 2 apresenta uma síntese da disponibilidade de informações para as cinco profissões da saúde bucal e especialidades odontológicas nas bases de dados. Os registros do CFO, CNES, RAIS e CAGED abrangem todas as categorias profissionais consideradas. Em conjunto, essas fontes permitem dimensionar o contingente de profissionais aptos ao exercício das respectivas profissões, bem como o número de profissionais ocupados e/ou os postos de trabalho existentes nos distintos segmentos do mercado de trabalho, além de fornecer informações detalhadas sobre atributos demográficos, vínculos laborais e características dos estabelecimentos empregadores. As bases do IBGE — Censo Demográfico e PNADC — podem ser utilizadas de forma complementar para estimar o número de profissionais e analisar seus atributos sociodemográficos e de inserção no mercado de trabalho. No entanto, permitem identificar diretamente apenas os cirurgiões-dentistas, sem detalhamento das especialidades. Já as profissões de nível técnico aparecem com taxonomias distintas daquelas adotadas na CBO, o que impõe restrições à sua análise. A Tabela 5 apresenta uma síntese de indicadores construídos através das bases utilizadas no estudo.

No que se refere à formação, o CES permite mapear a estrutura e a dinâmica dos cursos de graduação em Odontologia, oferecendo dados históricos de desempenho dos cursos e formação de novos profissionais. O CEEB, por sua vez, possibilita identificar a estrutura formativa dos cursos técnicos de nível médio em Saúde Bucal e Prótese Dentária, embora não permita acompanhar diretamente a saída de concluintes. A formação de especialistas pode ser identificada por meio do SINAR, que contempla os programas de residência multiprofissional e uniprofissional na área da Odontologia, e do e-MEC, que permite localizar os cursos de especialização *lato sensu*, ainda que por aproximação, com base na nomenclatura e carga horária dos cursos. Nenhuma dessas fontes, contudo, permite mensurar com precisão o número de profissionais concluintes. A síntese dos dados provenientes dessas fontes está disponível na Tabela 6.

Quadro 2 – Síntese da disponibilidade ou aplicabilidade das bases de dados por profissão da saúde bucal e especialidades odontológicas.

Base de dados	CD	TSB	ASB	TPD	APD	Especialidades odontológicas
Cadastro CFO	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Censo Demográfico/IBGE	✓	! Ocupação ""Dentistas auxiliares e ajudantes de odontologia"		! Ocupação "Técnicos de próteses médicas e dentárias"		×
PNADC/IBGE	✓					×
CES/Inep	✓	×	×	×	×	×
CEEB/Inep	×	! Cursos de "Saúde Bucal"		! Cursos de "Prótese Dentária"		×
Sinar/CNRMS	×	×	×	×	×	✓
e-MEC	✓	×	×	×	×	! Cursos com nomenclatura aproximada
CNES/MS	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RAIS/MTE	✓	✓	✓	✓	✓	✓
CAGED/MTE	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Grandes números do IRPF/PFB	! Profissão "Odontólogo"	×	×	×	×	×

Fonte: elaborado por EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG.

CD = Cirurgião-dentistas; TSB = Técnico em Saúde Bucal; ASB = Auxiliar em Saúde Bucal; TPD = Técnico de Prótese Dentária; APD = Auxiliar de Prótese Dentária.

Tabela 5 – Diversas fontes, Brasil, circa 2024 – Síntese de indicadores dimensionamento e mercado de trabalho a força de trabalho em saúde bucal por profissão.

Indicadores	CD	TSB	ASB	TPD	APD
CFO – julho de 2025					
Profissionais ativos - CFO	441.461	48.599	187.154	25.395	7.753
Razão de profissionais por 10 mil hab.	20,8	2,3	8,8	1,2	0,4
Participação feminina na profissão	55%	81%	85%	21%	15%
PNADC/IBGE – 4º trimestre de 2024					
Ocupados no total da economia	287.466	-	-	-	-
CNES/MS – dezembro de 2024					
Ocupados em estabelecimentos de saúde	166.644	13.541	53.957	2.862	1.009
Razão de profissionais ativos por ocupados em estabelecimentos de saúde - CFO e CNES	2,6	3,6	3,5	8,9	7,7
Equivalente de Tempo Integral – ETI*	146.900	13.285	53.226	2.559	948
Proporção de ocupados no SUS em ETI*	49%	90%	90%	58%	46%
Vínculos em estabelecimentos de saúde	241.629	14.715	57.866	3.642	1.038
RAIS/MTE - 2023					
Empregos formais no total da economia	71.212	19.073	92.128	3.219	10.902
Remuneração média por mês (R\$)	6.276,47	2.398,87	1.970,04	2.425,71	1.886,70
Remuneração média por hora (R\$)	44,41	14,48	11,83	14,18	11,03
Participação feminina no emprego	64%	92%	95%	39%	48%

Fonte: elaborado por EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do CFO, da PNADC/IBGE, do CNES/MS, da RAIS/MTE e da Estimativa Populacional/IBGE.

*ETI = cada 40 horas semanais correspondem a um profissional em regime de tempo integral.

CD = Cirurgião-dentistas; TSB = Técnico em Saúde Bucal; ASB = Auxiliar em Saúde Bucal; TPD = Técnico de Prótese Dentária; APD = Auxiliar de Prótese Dentária.

Tabela 6 – Diversas fontes, Brasil, circa 2024 – Síntese de indicadores de formação da força de trabalho em saúde bucal.

Indicadores	Valor
CES/INEP - 2023	
Cursos de graduação em Odontologia	626
Vagas	116.416
Inscritos	241.336
Inscritos por vaga	2,07
Ingressantes	48.059
Proporção de preenchimento de vagas	41%
Matrículas	472.460
Concluintes	53.478
Razão de sexos (fem./masc.) entre egressos	5,78
Taxa de abandono	33%
CEEB/INEP - 2024	
Cursos Técnicos de Saúde Bucal	166
Cursos Técnicos de Prótese Dentária	89
Sinar/CNRSM - outubro de 2023	
Programas de Residência Uniprofissional na área de Odontologia	194
Programas de Residência Multiprofissional na área de Odontologia	82
e-MEC - julho de 2024	
Cursos de pós-graduação lato sensu nas especialidades da Odontologia*	2.793

Fonte: elaborado por EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do CES/INEP, do CEEB/INEP, do Sinar/CNRSMS e do e-MEC.

*Cursos identificados de acordo com as normativas do CFO de carga horária mínima e especialidades reconhecidas.



Apêndice – Acesso às bases de dados para análise de força de trabalho em saúde bucal.

Base de dados	Tipo de acesso	Link de acesso
Cadastro CFO	Painel analítico – atualização diária	https://website.cfo.org.br/estatisticas/
Censo Demográfico/IBGE	Microdados – 1970 a 2010	https://ftp.ibge.gov.br/Censos/
PNADC/IBGE	Microdados – 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2025	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=microdados
CES/Inep	Painel analítico – 2010 a 2023	https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiMGJiMmNiNTAtO-TY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzYzNiYTA5YjlliwidCl6ljl2ZjczO-Dk3LWM4YWMtNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRi-ZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54
	Microdados – 1995 a 2003	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior
CEEB/Inep	Microdados – 1995 a 2024, mas apenas os dados de 2023 e 2024 permitem identificar o nome do curso de formação profissional	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar
Sinar/CNRMS	Microdados agregados – outubro de 2023	https://dadosabertos.mec.gov.br/programa-de-residencia-multi-profissional-e-em-profissional-da-saude
	Painel analítico – junho de 2025	https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiNzg3ZWUzMDQtMmMx-ZS00ODRhLWExNjgtOTgwOTdkYzhIN2M4liwidCl6lml4YzI1OTMyLTVINzYtNglyYi05YzUzLWQ0MTc0NWU5YzkyZCJ9
e-MEC	Sistema gerador de consulta “e-MEC” – período indefinido	https://emec.mec.gov.br/emec/nova
CNES/MS	Sistema gerador de consulta “Tabnet” – agosto de 2007 a maio de 2025	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02br.def
	Sistema gerador de consulta “elasticNES” – janeiro de 2020 a maio de 2025	https://elasticnes.saude.gov.br/profissionais
	Microdados – janeiro de 2017 a maio de 2025	https://cnes.datasus.gov.br/pages/downloads/arquivosBaseDados.jsp
	Microdados – agosto de 2005 a maio de 2025	https://datasus.saude.gov.br/transferecia-de-arquivos/
Rais/MTE	Sistema gerador de consulta “Dardo” – 1985 a 2024 (dados de 2024 são parciais)	https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php
	Microdados – 1985 a 2024 (dados de 2024 são parciais)	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/
Caged/MTE	Sistema gerador de consulta “Dardo” – janeiro de 1985 a dezembro de 2019	https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php
	Microdados – janeiro de 2007 a dezembro de 2019	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/CAGED/
	Microdados do “Novo Caged” – janeiro de 2020 a maio de 2025	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/NOVO%20CAGED/
Grandes números do IRPF/RFB	Microdados agregados – 2008 a 2020	https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/grandes-nmeros-do-imposto-de-renda-da-pessoa-fsica
	Sinopses estatísticas – 2008 a 2023	https://www.gov.br/receitaefederal/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos/imposto-de-renda/estudos-por-ano/grandes-numeros-do-IRPF-2008-a-2023
Estimativa populacional/IBGE	Tabelas – 1975 a 2024	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=17283

Fonte: elaborado por EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG.

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Raphael Augusto Teixeira Aguiar (Diretor)

**ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE
MERCADO/OBSERVATÓRIO DE RECURSOS
HUMANOS EM SAÚDE (EPSM-ObservaRH/
NESCON/FM/UFMG)**

Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Projeto:

Demografia Odontológica: Estrutura e
dinâmica sociodemográfica da força de
trabalho em Saúde Bucal no Brasil

Coordenação do Projeto:

Cristiana Leite Carvalho

Equipe:

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas

Ana Cristina de Sousa van Stralen

Carla Jorge Machado

Elaine Leandro Machado

Jackson Freire Araújo

Joice Carvalho Rodrigues

Lucas Pereira Wan Der Maas

Mara Vasconcelos

Marcos Azeredo Furquim Werneck

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ana Cláudia Campos



**ESTAÇÃO DE PESQUISA
DE SINAIS DE MERCADO**
ObservaRH-Nescon/FM/UFMG

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM integra o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON – FM/UFMG). Foi criada em julho de 1999, tendo como propósito o monitoramento dos sinais de mercado de trabalho em saúde e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e avaliação na área de recursos humanos em saúde, incluindo aspectos da gestão, formação, regulação profissional e dinâmica dos mercados de trabalho. Nesse mesmo ano passou a integrar a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da Representação da OPAS/OMS no Brasil.

Como citar:

CARVALHO, C.L., WANDER MAAS, L.P., GIRARDI, S.N. **Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica:** Bases de dados para o estudo da sociodemografia da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG), 2025, n. 1.